

deste ciclo. Com um protocolo de trabalho padronizado, testes validados e executados de forma controlada, todos os envolvidos orientados e respeitando os critérios de segurança garantimos que mesmo com um risco quanto a contaminação do COVID-19 todas as auditorias foram executadas de forma confiável tendo resultado de 100% quanto a segurança, confiabilidade, satisfação do cliente e de todos os participantes.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.935>

HEMO TERAPIA: IMPLEMENTAÇÃO DE UM PROGRAMA DE ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL DOS COLABORADORES DE UM HEMOCENTRO



JHCD Santos^a, AR Ferreira^b, PPB Sola^a, KCA Rezende^b, MAD Santos^a, EAO Cardoso^a

^a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP), Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto, SP, Brasil

^b Hemocentro de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, SP, Brasil

A pandemia da COVID-19 trouxe alterações e necessidades de adaptações nas atividades laborais, que passaram a ser, na sua maioria, realizadas na modalidade online. Para muitos profissionais, essas alterações, aliadas ao sofrimento de outras perdas e inseguranças em função do cenário pandêmico, foram fontes de sofrimento emocional. Descrever a implementação de um programa de atenção à saúde mental dos colaboradores de um Hemocentro no segundo ano de pandemia da COVID-19. Um questionário sobre adaptação do trabalho durante a pandemia foi respondido por 113 colaboradores: 75% relataram aumento de ansiedade; 65% aumento de cansaço; 61% notaram aumento de sobrecarga. Frente a essas queixas, a equipe de psicologia elaborou um plano de intervenção que constava de atividades psicoeducativas e de um grupo de apoio emocional. Inicialmente, foi realizada uma palestra com o tema sofrimento emocional no trabalho, enfocando, em especial, ansiedade, depressão e estresse. Em seguida, foi proposto um grupo de conversa sobre os impactos emocionais da pandemia, com cinco encontros de uma hora de duração, sempre nos mesmos dias e horários e com os mesmos coordenadores. Ressaltou-se o fato de que o conteúdo do grupo seria sigiloso e que aconteceria depois do horário do expediente de trabalho. Antes e após os encontros dos grupos, os participantes foram solicitados a realizar avaliações de estresse, ansiedade e de depressão com os seguintes instrumentos: Inventário de Sintomas de Stress para adultos de Lipp- (ISSL) e Hospital Anxiety and Depression Scale (HAD). Dos dezoito colaboradores que manifestaram interesse na proposta, nove aderiram e foram distribuídos em dois grupos, sendo que um grupo contou com quatro participantes e outro, com cinco integrantes. Dos nove participantes, sete responderam os instrumentos pré-grupo. Observa-se que cinco apresentavam estresse, sendo quatro na fase de resistência e um na fase de quase exaustão. Sintomas de depressão foram mais frequentes do que de ansiedade. Os tópicos abordados nos encontros tangenciaram os

impactos da pandemia na vida cotidiana, com acentuada incerteza a respeito do futuro e diminuição da socialização de das atividades de bem-estar. Em relação ao trabalho, foram notadas dificuldades decorrentes do aumento da sobrecarga de trabalho e na interação com outros colaboradores, que foi prejudicada devido mudanças na organização do trabalho e do estresse causado pela pandemia. Segundo avaliação dos participantes, os encontros contribuíram para ventilação de emoções, compartilhamento de experiências, aumento do sentido do trabalho, promoção apoio entre os colaboradores e desenvolvimento de estratégias para controle das atividades de forma a evitar sobrecarga. Depois do grupo, os participantes foram solicitados a responder novamente os mesmos instrumentos. Pós-grupo, cinco respostas foram registradas. Observou-se uma queda nos sintomas de ansiedade e uma não alteração nos de depressão. O melhor resultado foi encontrado na redução de estresse: dos cinco participantes que apresentaram quadro de estresse pré-grupo, somente um participante continuava com estresse. Conclui-se que intervenções preocupadas com a saúde emocional dos colaboradores e alinhadas com suas necessidades podem contribuir para a prevenção e o cuidado de sintomas de depressão, ansiedade e estresse.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.936>

IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 EM UM LABORATÓRIO DE HEMOSTASIA



APS Castanhel, CMR Franzon, ACW Lopes, AOM Wagner

Laboratório Médico Santa Luzia/DASA, Florianópolis, SC, Brasil

Objetivos: Com o início da pandemia de COVID-19 em 2020, houve um aumento importante na demanda dos serviços de saúde assim como nos laboratórios de análises clínicas. O objetivo deste trabalho é avaliar o impacto da pandemia no perfil de exames de um laboratório de hemostasia da região da grande Florianópolis (SC). **Material e métodos:** Foram avaliados dados estatísticos de número de exames realizados de Tempo de Protrombina (TP), Tempo de Tromboplastina Parcial Ativada (TTPA), Dosagem de Fibrinogênio, D-Dímero (DD), Anticoagulante Lúpico (AL), Dosagem de Antitrombina (AT), Proteína C Funcional (PC), Proteína S Funcional (PS), Proteína S Livre (PSL), Dosagem de Fator VIII (FVIII), Tempo de Trombina (TT), em 2019 (pré-pandemia), em comparação com volume de exames realizados nos de 2020 e nos primeiros sete meses de 2021. **Resultados:** No ano de 2020, foi observada diminuição no número de todos os exames, com exceção do Fibrinogênio e do DD que apresentaram um aumento significativo em 2020 e 2021. Em relação ao ano de 2019, o fibrinogênio teve um aumento na média mensal de exames em 2020 de 93%, e de 285% em 2021. Também em relação ao ano de 2019, o DD teve um aumento de 306% em 2020, e de 769% em 2021. Em 2021 foi observado um aumento nos exames AL (13%), AT (11%) e TT (73%) em relação ao ano de 2019. Os demais exames não apresentaram aumento da demanda.